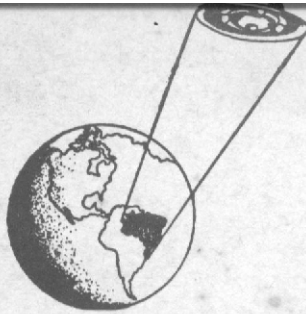


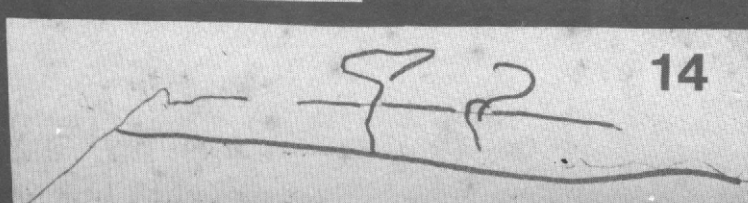
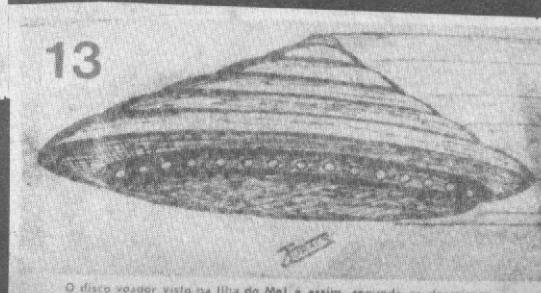
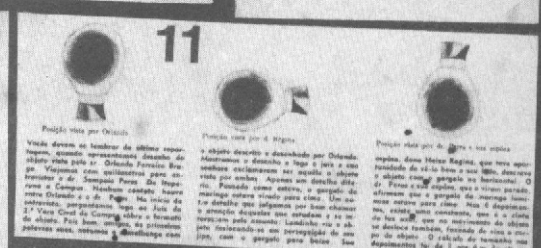
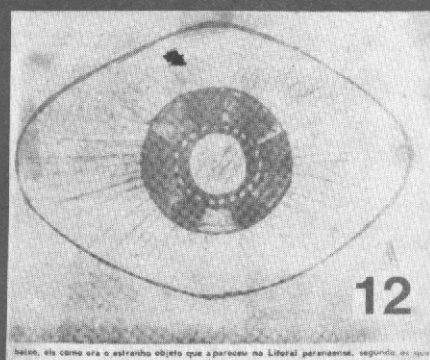
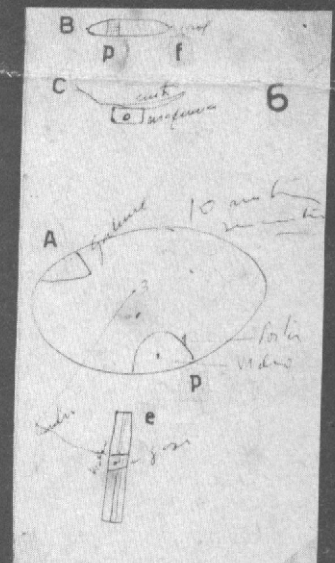
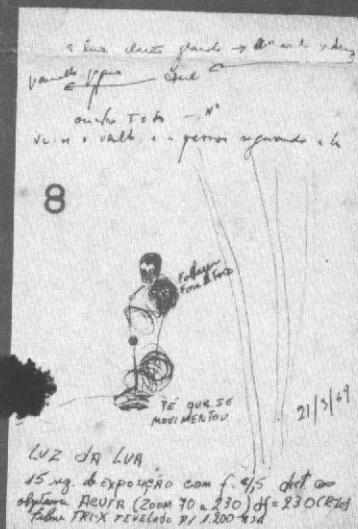
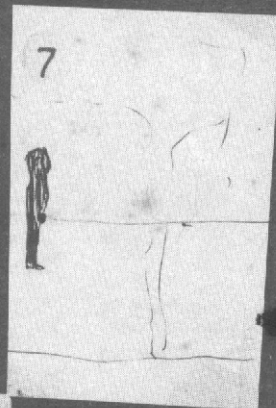
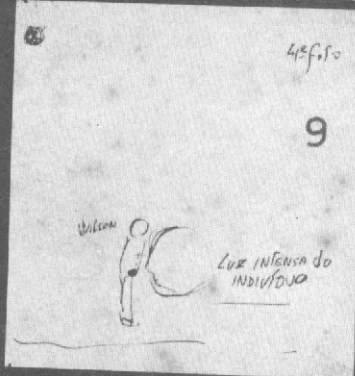
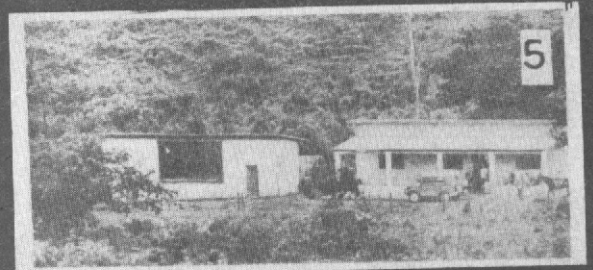
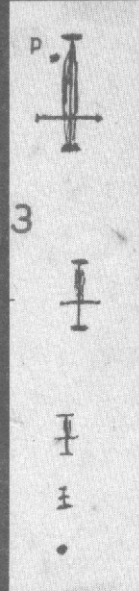


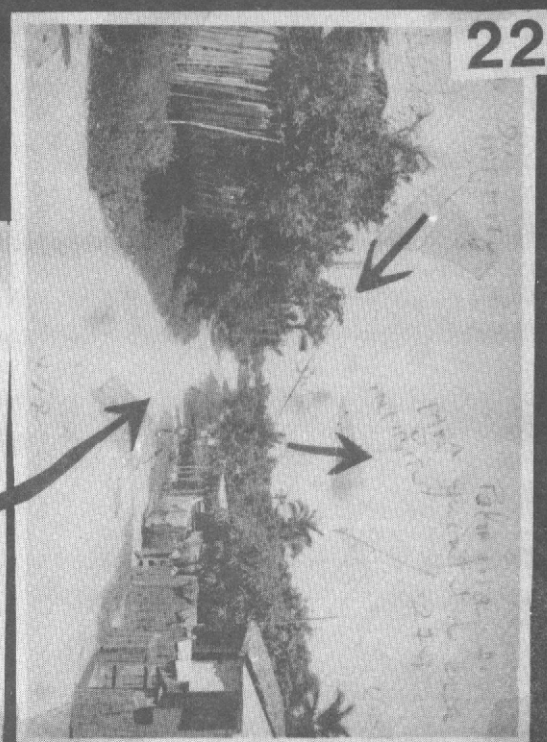
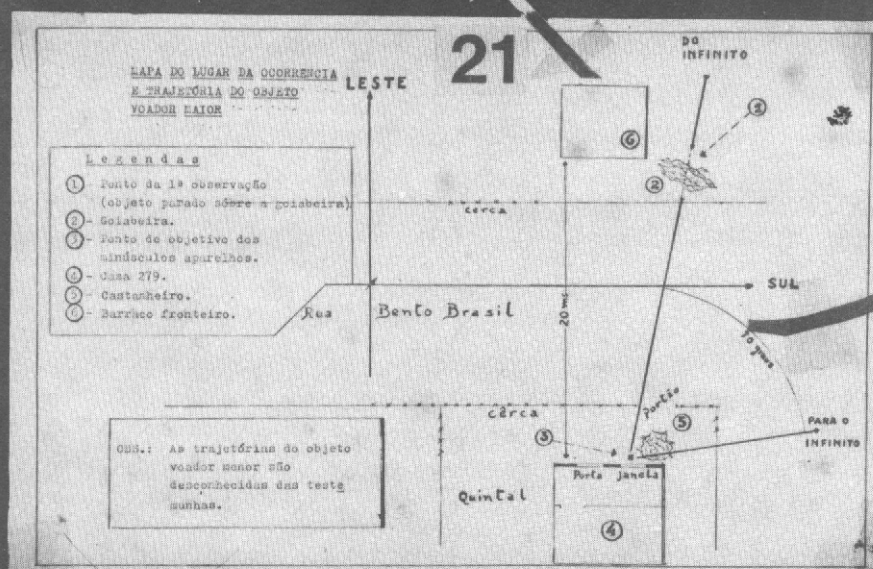
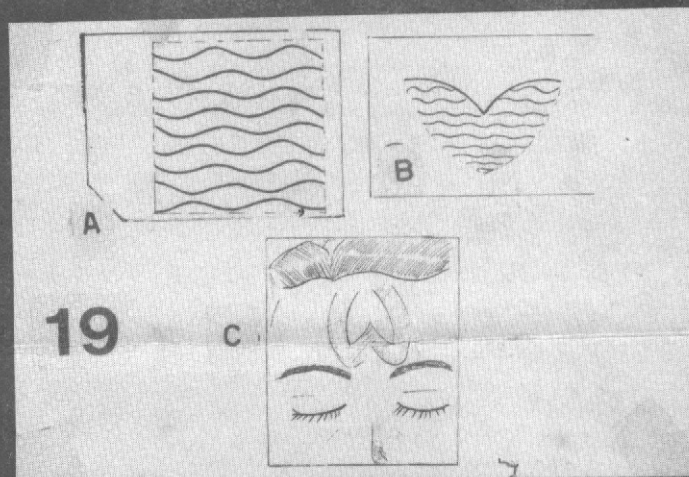
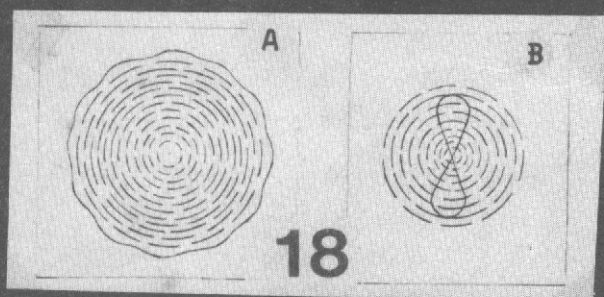
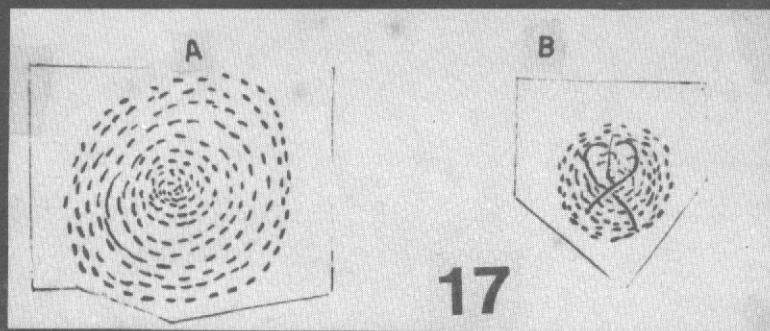
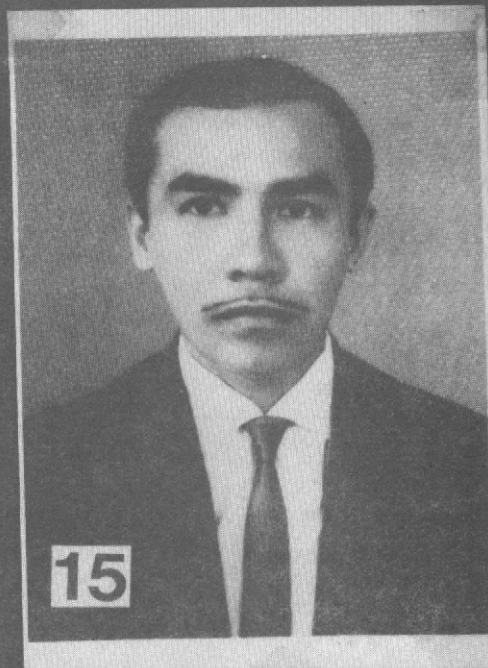
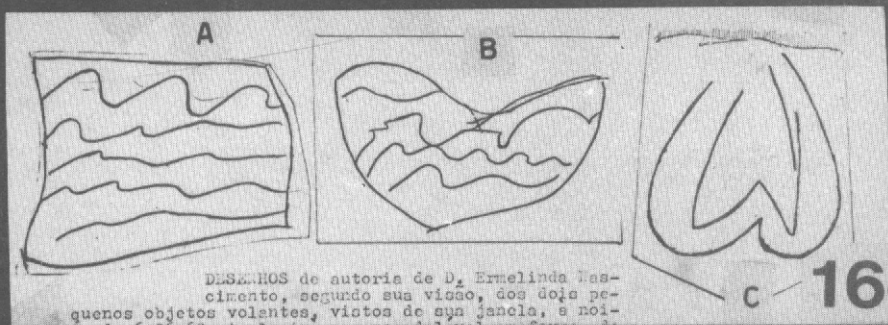
Nr. 69/70 S B E D V Boletim
SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

Julho - Outubro 69 Edição: 15/10/69
Enderêço: Caixa Postal nr. 17, ZC-01, Correio Largo do Machado
Rio de Janeiro (Gb), Brasil

IMPORTANT NOTICE for foreign exchange: SBEDV has a new post office
box number from January 1970 on: Caixa Postal nr. 16.017
Correio do Largo do Machado, Rio de Janeiro (Gb), Brazil.

CIPEX e GENA





I N D I C E

CIPEX e GENA

A - G E N E R A L I D A D E S

	<u>Pág.</u>
1 - Constituição da Diretoria	102
2 - Conversa com o leitor	102

B - P E S Q U I S A S

3 - Um contato (com fotos) entre terrestres e extraterrestres	102
4 - Prestidigitação ou uma "superfísica" extraterrestre ? . .	111
5 - DV e uma "pista para DV", nos andes peruanos (por Carlos Paz Garcia)	113
6 - A pesquisa do Snr. Alcino Diniz em Itaperuna (E.do Rio) .	113
7 - Dois teleguiados de DV em Manaus - Amazonas (por Danilo Du Silvam)	114

C - I N T E R C Â M B I O

8 - Reportagem do jornal Diário do Paraná	116
9 - Propostas para melhoria das pesquisas sobre DV.	117
10 - Lista de livros, revistas e artigos sobre DV.	121
11 - English Summaries	123

OBS: As notas esclarecedoras ("ver nota nº ... ") encontram-se no fim dos respectivos itens.

A - GENERALIDADES

1 - CONSTITUIÇÃO DA DIRETORIA

Na Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 29/12/68, conforme convocação do Diário Oficial (nr. 47.274 em 12/12/68) e anúncio em "A NOTÍCIA" (18/12/68), foi constituída a seguinte Diretoria para o biênio 1969/70: Pres.: Dr. Walter Buhler; 1º e 2º Vice-Presidente: Snr. Orlando Teixeira Fernandes; 1º e 2º Secretário: Dr. Guilherme Pereira; 1º e 2º tesoureiro: Sr. José Fortunato Pinto; Conselho Fiscal: Dna. Helena Paes de Oliveira, Dna. Amanda Alves Pinto e Dr. Antenor Martins Billio; Suplentes do Conselho Fiscal: Snr. Otto Erwin Glueck; Dr. Alfons Sankott e Snr. Almiro Baraúna.

CIPEX e GENA

2 - CONVERSA COM OS NOSSOS LEITORES

Embora haja no momento uma certa calma nos nossos meios publicitários, em relação ao assunto DV, isto não corresponde à realidade, porquanto tem chegado às nossas mãos muito material cada vez mais importante, volumoso e...concreto. Tudo nos conduz a admitir que o assunto se tornará, um dia, de importância "avassaladora". Então, estamos ansiosos por receber mais ajuda dos nossos Sócios e leitores interessados, no sentido de angariar mais Sócios, para podermos editar mais que um boletim por semestre, quiçá tornando também a contribuição semestral (dos sócios) menos onerosa, quando o montante de Sócios permitir tal coisa. Para o encaminhamento de novos sócios, queiram remeter-nos os respectivos nomes e endereços, para entrarmos em contato diretamente com os interessados.

Focalizando também os nossos leitores do estrangeiro, especialmente aqueles de organizações congêneres, e de intercâmbio, quer nos parecer que alguns não descobriram ainda a grande importância da pesquisa sobre aterrisagens de DV e contatos com os seus tripulantes. Nestes casos, para a continuação de um intercâmbio, o mesmo deverá ser feito com material ufológico, por nós indicado, por estar qualificado para o interesse da SBEDV e dos seus sócios.

--- --
--- --

B - PESQUISAS

3 - UM CONTATO (COMPROVADO POR FOTOGRAFIA) ENTRE TERRESTRES E EXTRATERRESTRES

Já no passado a presença de extraterrestres entre nós foi comprovada por testemunhas, fotos (ver nota nº 1) ou por ambas as coisas. Porém esses encontros foram incidentais e fortuitos, e sem uma combinação prévia, como no recente caso brasileiro, ocorrido na fazenda do Sr. Wilson Gusmão, em Alexânia, perto (120 km) de Brasília, quando houve testemunhas graduadas e cultas e ainda a presença de um fotógrafo com uma potente máquina e filme ultrassensível.

O fato nos foi relatado pelo Sr. Wilson no dia 7/6/69, na sua fazenda "Vale do Rio do Ouro", na presença de um amigo nosso, Sr. Wayner. Este anteriormente esteve na fazenda, ao anoitecer, com outras pessoas,

quando poudo constatar a presença de luzes que voavam (aparentemente dirigidas) acima dos pastos. O grupo de pessoas lá estava especialmente para observar tais fenômenos. Nós mesmos já estivemos na fazenda do Sr. Wilson anteriormente (em 22-3-69), mas só ligeiramente ao anoitecer, não podendo entreter uma conversa mais demorada, por haver na hora chegado outro grupo o qual já estava sendo esperado na fazenda.

O relato sucinto dado a nós pelo fazendeiro descreve o desenvolvimento lento do contato de extraterrestres com um grupo de terrestres, e que culminou, após 2 anos, nos fenômenos acima citados. Conforme o rápido relato do Sr. Wilson, os fatos poderiam ser focalizados de acordo com as seguintes etapas:

AGOSTO - 67

1ª etapa: O Sr. Wilson havia comprado a fazenda algum tempo antes, quando os empregados notaram uma "estrêla" (forma de Disco) que se aproximava até cerca de 500 m de uma lagoa da fazenda. Notou-se também o objeto à distância de uns 1000 m frequentemente durante esse mesmo mês.

2ª etapa: No mês seguinte, em Setembro, houve uma pane no motor da sua Kombi e trouxe um mecânico de Brasília, para o devido conserto, quando à noite foi percebido o objeto a uns 200 m da casa, por três empregados, 3 mecânicos (1 oficial e 2 ajudantes), 2 cunhados, e o motorista. Após uns 3 minutos, afastou-se o objeto, e desapareceu no espaço.

3ª etapa: Procurou em Novembro autoridades (Coronel Palermo) do Ministério da Aeronáutica em Brasília, chamando a atenção sobre "um aparelho misterioso que rodeava a sua fazenda". Não sabe se foram tomadas medidas e quais teriam sido.

CIPEX e GENA

4ª etapa: Costumava-se reunir na fazenda um grupo de amigos e curiosos a respeito do fenômeno, em um morro, em frente à casa, a uns 400 m. No dia 25 de dezembro 67, às 18 horas, o Sr. Wilson e empregados, família Gusmão e o Sr. Valério com a esposa Maria Helena viram uma pequena máquina voadora por perto, mas que se elevou a grande altura com a aproximação de um "satélite" (conforme palavra do Sr. Wilson), ao qual se juntou, acompanhando-o por algum tempo, em seguida perdendo-se no Espaço. Houve tentativa de fotografar o engenho, mas nada saiu nos negativos.

5ª etapa: No dia 27 de dezembro de 1967, o Sr. Eunápio Gusmão, irmão do Sr. Wilson, saiu para caçar perdizes na "campina". Ali, notou a descida de um estranho objeto à distância de uns 10 a 20 m, no momento exato em que estava apontando a sua espingarda na direção de um perdiz. Então, durante mais de 5 minutos, o Sr. Eunápio sentiu-se completamente imobilizado, mas assim mesmo poudo notar, durante esse tempo, que no veículo (que tinha forma de prato) abriu-se uma porta, olhando através dela 3 sôres. Pouco depois, fechou-se a porta, de novo, e o veículo partiu em alta velocidade. Em seguida (cessada a imobilização), correu o Sr. Eunápio para a sede da fazenda, reuniu os operários e, munidos de pás e picaretas, dirigiram-se todos ao local, onde cavaram na busca de um "imagina do tesouro perdido". Entretanto, nada foi achado além de cristais de quartzo, tendo feito relato disso, posteriormente, ao seu irmão Wilson.

6ª etapa: No dia 1º de janeiro de 68, os empregados do Sr. Wilson vinham (às 23 horas) de volta de uma festa de ano novo, realizada na fazenda do vizinho, o Sr. Expedito. Notaram à sua chegada, a uns 200 m da casa, que a mesma estava toda iluminada, e assim julgaram que o Sr. Wilson, que estava em Brasília, já tivesse voltado. Depois entretanto verificaram que não havia luz dentro da casa, mas esta era iluminada por um veículo estacionado acima de um morro de difícil acesso, do lado esquerdo. De lá saiu em seguida uma bola luminosa que passou em frente à casa e depois foi para as mangueiras à direita e a uns 100 m da casa; logo-após recolheu-se de novo ao morro. Os empregados Ramiro e seu irmão relataram que estas manobras repetiram-se inúmeras vezes, durante aproximadamente 2 horas, até à 1 hora da madrugada. Apesar de que o Sr. Wilson explicasse posteriormente aos seus empregados que os fenômenos observados seriam devidos a "um aparelho da Força Aérea", eles insistiram em abandonar a fazenda.

da dizendo que era "mal-assombrada".

Aterr.

7ª etapa: No dia 18 de Fevereiro 68, às 20 horas, a esposa do Sr. Wilson mandou que os empregados David e Amadeu fossem apanhar uma peruá que teimava em chocar no mato. Na volta, o Sr. David gritou para o Sr. Wilson: "O Senhor corra, que em cima do morro há um aparêlho bonito!"

Lá chegando, o Sr. Wilson viu primeiro um "holofote como se usa na aeronáutica", e julgou que fosse do carro de um amigo que estivesse chegando, fazendo alguma brincadeira. Entretanto, era impossível o acesso de um automóvel ao local em causa. O raio luminoso desse "holofote" dedilhava o Espaço e tinha aproximadamente o diâmetro de 1 metro e um alcance de 500 m. Verificou-se entretanto um estranhíssimo fenômeno: após o desligamento do "holofote", um pedaço (com extensão de uns 400 m) de feixe de luz ficou como que parado e abandonado no Espaço, a uns 100 m da sua base. Este fecho suspenso no ar, aparentemente sem ter mais ligação com a sua fonte de origem, ficou assim durante um minuto, quando novo fecho de luz era projetado do morro, finalmente alcançando o primeiro, recolhendo-o lentamente. Isto repetiu-se 3 vezes. O Sr. Wilson, já de pijama, apanhou um revólver e gritou pelo seu cunhado. Junto com o Sr. David foram até o morro a 300 m em frente da casa, para de lá poderem observar melhor. Então, do morro atrás da casa, deslocou-se um aparêlho avermelhado, mas desta vez sem o fecho de luz, tendo o Sr. Wilson feito sinais com um farolete. O objeto foi se aproximando. O Sr. Wilson pediu então, aos outros (o cunhado José e o empregado David) que ficassem dentro do carro, combinando que ele só desceria para encontrar os eventuais tripulantes do veículo aéreo. Desceu e ficou a uns 10 m do carro, tendo-se aproximado a nave até uma distância de uns 50 m. O empregado David, preocupado com o patrão, saltou do carro e bateu com a porta; outra vez então o objeto começou a se deslocar rumando para o seu ponto de origem (o morro) e de lá sumiu rumo a Brasília (para o norte), onde um objeto luminoso foi visto pelo pessoal do Departamento de Trânsito, às 22 h e 15 minutos.

CIPEX e GENA

8ª etapa: O Sr. Wilson achou que o "aparêlho" pertencia a alguma potência militar terrestre e então arquitetou planos para derrubá-lo. Comentou o fato com certas autoridades, que o desaconselharam a fazer isto, aventando-lhe a hipótese de o aparêlho ser de origem extraterrestre.

Para melhor observação dos fenômenos, procurou em Brasília um grupo de pessoas com as quais começou então uma série de investigações cujo 1º período terminou em 20 de março de 68. Prosseguiram depois somente em Agosto, quando se reiniciaram as aparições.

9ª etapa: Em 17 de Agosto de 68, estava o Sr. Wilson às 20 horas junto com o seu cunhado José, no morro em frente à casa, onde viram um objeto, de cor entre azul e rôxo, voando para o morro que fica atrás da casa. Fizeram sinais com a lanterna e então o objeto deslocou-se também para o morro onde estava o carro, ficando a uns 50 m deste. Wilson aproximou-se uns 10 m a pé, ficou indeciso e com receio voltou ao carro pedindo ao seu cunhado para ligar o motor, o qual entretanto não funcionou. Deram um empurrão no carro, que desceu a ladeira parando a uns 50 m da casa, quando o objeto se deslocou também, passando frente à casa. Nessa hora viram-se as luzes da casa se apagarem, enquanto o motor Diesel continuava a funcionar. Posteriormente verificou-se que o enrolamento do gerador havia via queimado (por influência do objeto aéreo?..).

10ª etapa: Do grupo de pesquisa, junto ao Sr. Wilson Gusmão, na sua fazenda, faziam parte as seguintes pessoas: prof. Walter Radic; José Roque Martins (escritor); os jornalistas Volney Milhomem, e Luiz Macedo; Luiz Albuquerque (fotógrafo); o médico do DF, Dr. Jarbas Torrezenta; e médico oftalm., Dr. Cláudio Costa; o advogado Dr. Gutenberg Rodrigues; General Moacir Uschoa; Maj. Jacob Zweiter (da Aeronáutica); Dr. Oswaldo França (do Tribunal Eleitoral); Dr. Edmar Lins (industrial); Dr. Evani Geraldo Viana (Procurador do IBRA), além de outros. Ao que nos foi possível concluir, nossas observações eram feitos sinais luminosos aos objetos voadores que apareceram na fazenda, tendo havido resposta e aproximações. Hou

ve outras aproximações maiores, quando o Sr. Wilson viu tripulantes de perto, em cerca de três oportunidades. Também se deu um intercâmbio uniliteral em forma de mensagens, desses tripulantes, para o Sr. Wilson Gusmão. Essas mensagens, no entender do Sr. Wilson, teriam sido transmitidas por telepatia, tendo os tripulantes externado receio pelo estado atual da Terra, chamando atenção sobre os perigos que representam as contínuas deflagrações de material atômico em forma de bombas. Entretanto, esses fatos ganharam enorme importância (a ponto de terem merecido uma pesquisa pela Presidência da República e pelo Serviço Nacional de Informação), somente após ter havido aterrissagem de objeto aéreo e contato do Sr. Wilson com seres extraterrestres, conforme testemunhado por numeroso grupo, o qual incluía também um repórter fotográfico. Este, com poderosa teleobjetiva e apesar de só dispor da iluminação propiciada pela lua cheia, conseguiu consubstanciar o raro acontecimento, talvez o primeiro em nosso Mundo, de um contato documentado fotograficamente, com a autorização prévia dos extraterrestres em causa.

As ampliações originais dessas fotos foram vistas por um de nós (da S B E D V), nas mãos do fotógrafo, Sr. Luis Albuquerque. Também a testemunha, Sr. Wilson Gusmão, possuía uma cópia de cada foto, mas não pôde mostrá-las a nós (para copiarmos), porque entregou as mesmas, a pedido, ao S N I (que enviou representantes à fazenda, para investigar os fatos).

CIPEX e GENA

Foi na memorável noite de 31 de janeiro 1969 que o general Uchoa tinha vindo com toda a sua equipe e mais ainda o fiscal de rendas de Goiaz, Sr. Galdino. Aproximadamente às 20 horas surgiu um objeto, fazendo as suas costumeiras evoluções, chegando até uns 20 m do ponto de localização do grupo, no posto de observação frente à casa. O objeto passou por cima dos carros lá estacionados e desceu no mato raso de um morro a uns 100 m do grupo. Era uma noite de luar e o Sr. Wilson foi então ao encontro do objeto aterrissado. Antes porém, o citado fotógrafo, Sr. Luiz Albuquerque, tinha batido diversas fotos, com o objeto ainda acima do arvoredo. O Sr. Wilson, chegando a 1 m de distância, viu uma nave pequena, tipo chalana (barquinho) tendo aproximadamente 1m de largura por 2 de comprimento (veja croquis nº 6B, do Sr. Wilson), com um farol (fig.6-f) na frente. Abriu-se uma portinha (fig.6.p) por cima, saindo um homem que ficou em pé não pelas suas próprias forças (como nós o fazemos quando nos levantamos do chão), mas simplesmente sendo como que "içado", da sua posição deitada, para a posição vertical.

A navezinha balançava a meio metro do chão (fig.nº 8, feita pelo Sr. Albuquerque, segundo a sua terceira foto), mas imobilizou-se quando o tripulante chegou a ficar completamente em pé, visível apenas do joelho para cima (a parte do corpo, do joelho para baixo, ficou dentro do aparelho). O tripulante olhava para o Sr. Wilson com firmeza, mas logo desviou seu olhar para um objeto que trazia na frente, em um cinto, (veja fig. 6-c), como querendo dizer ao Sr. Wilson que olhasse para o mesmo (objeto). O Sr. Wilson revelou que teve também neste sentido uma forte intuição (...telepatia?) e olhou para o tal objeto, quando então o tripulante apertou um botão com a mão direita, dando ao Sr. Wilson a impressão de que estava sendo fotografado. Da tal máquina saiu então uma luz azul. Lentamente o tripulante foi-se virando dentro da sua nave, dando-lhe as costas, quando se notou "uma grande luz", no morro atrás da casa, e que posteriormente soube-se provir de uma nave grande irradiando luz forte repentinamente, que foi perfeitamente vista pelos seus companheiros no respectivo ponto de observação. O tripulante, em seguida, novamente virou-se ficando de frente para o Sr. Wilson, quando do morro ouviu-se claramente algarazra e vozerio, o que foi motivado, como soube posteriormente, pela discussão das pessoas do grupo, a fim de se decidir quem teria o direito de olhar por um binóculo (pertencente a alguém do grupo). Pelo binóculo eram perfeitamente visíveis os detalhes dos gestos do Sr. Wilson e do extraterrestre. Simultaneamente, o tripulante também olhava para o grupo em algarazra, no morro, sorrindo para o Sr. Wilson. Em seguida, o tripulante levou a mão novamente ao tal objeto (na cintura), onde apertou um botão que fez surgir um halo ("bola", pela expressão do Sr. Wilson) luminoso em

seu redor. Esse halo não impedia o Sr. Wilson de enxergar o tripulante; entretanto, as pessoas no norro só puderam vê-lo ao lado de uma bola luminosa, como também foi captado pela máquina do Sr. José Albuquerque, conforme a fig.9 feito pelo mesmo.

O tripulante fez um sinal simples para o Sr. Wilson, como se fosse uma saudação, e deslizou em seguida para dentro da chalana, com as pernas esticadas (da mesma forma conforme tinha saído), fechando-se a portinha em seguida. A chalana, deslizando, desapareceu rapidamente em seguida. Wilson, incontinenti, voltou a seu grupo de observadores, onde soube que tinham sido batidas várias fotos.

O Sr. Wilson não tem dado entrevistas públicas sobre o assunto, já que o assunto se tem prestado a explorações e distorções. Todavia, tem autorizado as pessoas que testemunharam os fatos, a se pronunciarem publicamente (a SBEDV se admira de que isto não tenha acontecido ou pelo menos nada tenha chegado aos seus ouvidos neste sentido). Em seguida aos fatos relatados na 10ª etapa, visitaram a fazenda, em média, cerca de 30 carros por noite, gerando-se tumultos e confusões e tendo-se tornado encasas as aparições dos objetos aéreos, na fazenda (...como consequência das visitas e dos tumultos?..).

Indagando junto ao Sr. Wilson a respeito dos 3 contatos anteriores, soubemos que os mesmos se referiram a outro tipo de nave, maior, em forma de Disco, tendo cerca de 10 m de diâmetro, onde havia ainda uma espécie de vidro, atrás da porta propriamente dita (veja "r" na fig.6-A). No centro notava-se um eixo de material transparente no qual (fig. 6-e, do Sr. Wilson) via-se um líquido onde subia e descia uma espécie de bolha ou comporta com gás. Não havia aparentemente outros utensílios, na sala, a não ser em outro compartimento, separado, o qual seria do comandante. Viu 5 tripulantes, sendo um chefe (conforme a hipótese do Sr. Wilson, uma vez que esse tripulante é o que ficou em maior evidência), com aproximadamente 1,75 m, e mais 4 tripulantes com aproximadamente 1,60 m. A cor da pele era pálida (parecendo "porcelana"); cabelo colado à cabeça; vestimenta cinza-escuro, colante ao corpo atlético, com cinturão largo de aba metálica (tendo um aparêlho na frente); botas com aba metálica no bordo superior, tendo a do chefe uma luzinha na frente, no bico. A nave ficava suspensa a cerca de 1 m do chão. Pela convergência (segundo o Sr. Wilson, impressões por meio de telepatia) tirou conclusões de que os tripulantes não de sojavam qualquer parte mineral nossa, mas estavam muito interessados em nosso estágio evolutivo, especialmente nossas experiências atômicas, que um dia poderiam afetar seriamente a trajetória da Terra, e disso resultariam implicações para as trajetórias de outros planetas.

O Sr. Wilson Plácido Gusmão tem atualmente 36 anos, casado (há 10 anos), com 2 filhos. Coursou o 2º ano colegial e já foi chefe da Seção Administrativa do Departamento de Obras do Ministério da Justiça, Chefe da Representação do Governo Goiano em Brasília, tendo exercido também atividades jornalísticas.

CIPEX e GENA

As fotos: O Sr. Luiz Albuquerque, tem atualmente 34 anos de idade e 5 anos de serviço como fotógrafo da sucursal do DIÁRIO DE NOTÍCIAS em Brasília. Ali nos atendeu gentilmente por anabilidade do Sr. Martins (chefe da reportagem deste jornal, no Rio) e do Sr. Carlos Neto (repórter especializado na matéria, que antes chamou a nossa atenção sobre o raro evento de uma foto de um tripulante junto a uma testemunha terrestre, como tudo deixa transparecer, por combinação prévia entre os participantes).

As explicações a nós fornecidas pelo Sr. Luiz foram muito sumárias, em meio ao turbilhão de vozerio e movimento de uma seção de reportagem de um jornal. As fotos só depois pudemos ver rapidamente, durante alguns momentos. Mesmo assim achamos de valor inestimável a colaboração que nos prestou o Sr. Luiz Albuquerque. Também compreendemos a razão por que o Sr. Epitácio Quinto Macedo, repórter da mesma filial, não nos pôde levar à fazenda do Sr. Wilson, como combinado previamente: muito provavelmente em vista das notícias contraditórias de que a fazenda havia si

do cercada pela Aeronáutica (como aliás depois também foi noticiado por um jornal de Brasília), o que entretanto não correspondeu absolutamente à verdade.

O fotógrafo já conhecia o Sr. Wilson Gusnã, como vizinho de apartamento, quando o último adquiriu a fazenda. Em um dos esporádicos encontros com o seu antigo vizinho de apartamento, falou-lhe que todos os sábados ia para a sua fazenda, onde costumeiramente via umas "bolas de fogo". Ainda relatou que chegou a presenciar um Disco Voador luminoso no alto, na sua direção, e que o envolveu com um feixe de luz, o que lhe provocou um desmaio. O fotógrafo aconselhou então ao amigo a consultar um psicanalista, mas aceitou um convite para ir até à fazenda, fazendo-o em companhia de outro repórter (Sr. Epitácio) do Diário de Notícias, no mês de Setembro de 67. Lá chegando, presenciaram, às 3 h e 30 min da madrugada, uma luz "como se fôsse de caminhão", porém em lugar onde não havia estrada. Por binóculos viram que a luz ficava atrás de umas árvores. O Sr. Luiz Albuquerque ficou 3 dias na fazenda, em Outubro ou Novembro de 68, quando apareceu o objeto aéreo, com 2 luzes ao lado, aproximando-se até à distância de uns 400 m. Na última noite viram uma luz que se aproximou velozmente, fazendo cerca de 6 km em 1 segundo (o que corresponde à velocidade de 21.600 km por hora). Das 10 vezes em que esteve na fazenda, pôde verificar a presença das luzes em umas 6 oportunidades.

sem maiores esclarecimentos sobre as prévias combinações com o fazendeiro e o grupo de observadores, e sem perder tempo em maiores explicações sobre os detalhes técnicos das fotografias e da sua máquina fotográfica de grande perfeição e altíssimo preço, o fotógrafo, Sr. Luiz, descreveu-nos o grande acontecimento do dia 31 de jan. de 1969. Omitindo-nos a hora, relata êle que foi vista (por êle e pelo grupo de observadores) uma luz grande, primeiro a uns 10 km de distância e em seguida aproximando-se para uns 8 km (a distância provavelmente era calculada pela comparação topográfica com os morros ali presentes e de distâncias conhecidas). Apareceu em seguida mais outra luz, a qual foi se aproximando até cerca de 1 km. Com uma aproximação maior, foram então batidas duas fotos a uma distância de uns 400 m. Na 1ª foto vêem-se as árvores banhadas pela luz da lua cheia, que aparentemente fica à esquerda. À meia altura vê-se uma linha branca ondulante, indicando a trajetória de uma luz que estaria fixada à altura do umbigo de um ser extraterreno, e que assim (linha branca) apareceu devido ao tempo (15 segundos) de exposição da chapa fotográfica. Essa criatura foi vista perfeitamente pelos observadores, através de um binóculo, e deslizava no ar, a uma altura aproximada de 5 m, entre as árvores (fig. 7, executada pelo Sr. Luiz, segundo a sua chapa fotográfica). Não lembramos bem o que representa a 2ª foto, mas cremos ser o traço em zig-zag que a luz da lanterna do fazendeiro produzia, na sua aproximação do local (previamente combinado?) do encontro com o tripulante que vinha deslizando entre as árvores (ou que já havia aterrisado?). Na 3ª foto vê-se o tripulante ao lado de uns troncos de árvores, tendo algumas partes do seu corpo encobertas pela folhagem. Os pés são indistintos, porque estavam em movimento (balançando?). Com alguma dificuldade se poderiam notar os contornos do rosto, a parte coberta pelo cabelo, e o foco de luz fixo na frente do seu corpo.

CIPEX e GENA

Na 4ª foto vê-se com alguma dificuldade o fazendeiro à esquerda de um grande foco de luz. O fazendeiro é visto de perfil, pela posição do seu corpo, curvando-se em direção à luz (veja a reprodução da fig. 9, do Sr. Luiz), segurando a sua lanterna (à altura da virilha). O grande foco luminoso foi provocado pelo tripulante, que de repente fez aumentar muito a luz que normalmente trazia prês a sua frente. Segundo as explicações do fotógrafo, são os seguintes os dados técnicos de obtenção das fotografias: Tempo de exposição: 15 segundos; objetiva ACURA com lente zoom de 70 a 230 mm df; distância graduada para "infinito", com a objetiva zoom graduada para o foco de 230 mm; diafragma com f/4,5 e um filme Kodak TRI-X de 300 ASAS, revelado depois para 1.200 ASAS.

Discussão: Os relatos dos dois protagonistas (o Sr. Wilson e o fotógrafo) divergem no que diz respeito à forma de chegada do tripulante:

o primeiro afirma que foi dentro de uma chalana, e o segundo disse que foi flutuando no ar, com o corpo reto. Entretanto, no restante das declarações há muitos pontos de convergência. Uma nova audiência com o Sr. Wilson poderia esclarecer isto; talvez tivesse feito confusão com outros casos por ele vividos, quando de fato houve aproximação por meio de chalana. Uma entrevista com outras pessoas que presenciaram o contato daquela noite, e que também tiveram oportunidade de observar pelo binóculo as cenas (as quais, pela sua movimentação, não puderam ser fotografadas com clareza e em instantâneos), poderia trazer as suas luzes para esclarecimento de algumas divergências encontradas. Pela multiplicidade dos fatos ocorridos, pelo número relativamente grande das testemunhas e pela importância da presença de tripulantes que entraram em contato pelo menos com um dos terrestres ainda numa combinação prévia, ganha este caso uma relevância extraordinária, pelo menos para alguns dos pesquisadores mais atentos e objetivos.

Houve entretanto, em certas ocasiões, uma mesma cena que se apresentou a diversas testemunhas (na mesma cidade e na mesma ocasião) com aspecto visual diverso, como se fôsem coisas distintas. Assim cita por ex. o Bol. inf.nr.11 da SBEDV (pág. 2 e 3) referente ao Disco Voador em forma de cruz de Malta visto do observatório do Valongo com um jato luminoso verde, enquanto um sócio da SBEDV, do bairro Grajaú, viu 2 jatos luminosos (em lugar de um único), e "as luzes vermelhas ao invés de verdes".

Também a pesquisa do item B-7, do Senhor Danilo Du Silvan, trata de um episódio, visto de modos diferentes pelas duas testemunhas que o presenciaram lado a lado.

Aspectos filosóficos e políticos: Por este relato (e quiçá também confirmado por outros relatos no futuro), podemos conceber que a civilização terrestre esteja em um curso de colisão com civilizações extraterrestres que queiram defender a sua sobrevivência ameaçada por manobras terrestres "não essenciais" para a nossa própria sobrevivência.

CIPEX e GENA

A permissão dos tripulantes, para uma comprovação fotográfica dos seus contatos com o fazendeiro, deve encher-nos de júbilo (ver nota nº 2), por termos em mãos provas concretas de um contato. Mas, paralelamente, pela gravidade da advertência, traria este caso grandes responsabilidades para a testemunha envolvida, especialmente se esta fôr ligada a círculos responsáveis do governo.

IMPORTANTE

Se essas advertências se repetirem em futuro próximo, então já teremos alcançado um tal ponto na evolução ufológica que ficaremos bem mais perto de interferência ativa, se não fôr aberto, a esse respeito, um diálogo franco entre os extraterrestres e os governos terrestres, bem como entre estes últimos e os seus governados (ver nota nº 3).

Se as grandes nações terrestre (cegas pelo seu orgulho) não podem enxergar mais as suas prioridades (ver nota nº 4), pelo menos as nações menores (e daí menos orgulhosas), especialmente aquelas amantes da democracia, deviam um dia abriros olhos e decidir o seu próprio destino, face às FORÇAS SUPERIORES extraterrestres. Assim como aprenderam a decidir por elas mesmas as questões das suas fontes energéticas e das suas vias de comunicação, assim também devem decidir sobre a independência na pesquisa ufológica (ver nota nº 5), e as suas consequentes conclusões lógicas.

O primeiro passo para preparar um plebiscito para os seus povos, seria abrir-lhes os seus arquivos secretos sobre pesquisa ufológica e logo em seguida encorajar as testemunhas de contato (ver nota nº 6) com extraterrestres, a relatar detalhadamente esses fatos às suas comunidades,publicamente.

OUTROS RELATOS RELACIONADOS COM O CASO DE ALEXÂNIA

No dia 15 de Janeiro de 1969 foi visto na serra uma névoa que deslocou um anel luminoso o qual se projetou ao redor do ponto de observação onde estavam reunidas 8 pessoas, inclusive o Sr. Wilson Gusmão. Entretanto a esposa do Sr. Wilson, em 22/3/69, nos fez adicionalmente o seguinte relato: Estava ela sentada naquela noite na varanda da sua casa, (veja fig. nº 5, feita por um Jornal de Brasília), às 21 horas, junto com os seus dois filhos (Túlio, de 3 anos e Eliana, de 5 anos), num ambiente de semi-obscuridade, porquanto só lhe chegava um pouco de luz de um lampião, pela porta da sala. Olhava para o morro vizinho, à distância de uns 500 m, para onde tinha ido o seu marido com um grupo de aproximadamente 8 pessoas, quando viu de lá aproximando-se uma luz que desapareceu quando chegou a uns 300 m da casa. Instantes depois, viu "um rosto humano" colado a uma das colunas da varanda, e que estava olhando para ela e os seus filhos. Grande foi o seu susto, pelo inesperado da aparição, apesar de já saber que as referidas naves tinham tripulantes com os quais o seu marido tinha travado conhecimento. Então, ela pegou rapidamente os filhos em quanto deixou escapar a exclamação: "NOSSA SENHORA!" Ainda a pequena Eliana indagou: "o que foi mamãe?"; mas esta só respondeu: "Não é nada!" Embora que a iluminação fôsse indireta, vindo da sala, a esposa do Sr. Wilson pôde ver um rosto com nariz fino, comprido, e uma roupa escura de um corpo que de resto se escondia atrás da coluna. Quando (às 23 horas) seu marido chegou em casa, com os amigos, contou-lhe o acontecimento. O Sr. Wilson lhe respondeu que à hora indicada viram a uns 500 m uma luz vindo na sua direção, e que entretanto desapareceu a uns 100 metros.

Relatou-nos o Sr. Wilson ainda os seguintes episódios, os quais vamos transcrever sem maiores considerações:

No dia 19 de Fevereiro de 1969, em noite de luar, estava reunido com o Sr. Tufi e mais 4 pessoas no ponto de observação no morro em frente à sua casa. Então, às 21 horas e 30 min., aproximou-se do grupo uma pequena "sonda luminosa" até uns 20 m de distância. Alojou-se ela depois na campina a uma distância de uns 300 m, quando de lá encaminhou-se um feixe de luz em "forma de névoa", que chegou até 2 a 5 m do grupo. Nesta ocasião os 5 observadores puderam "ouvir uma música bonita e sentir um odor agradável" (esse episódio já foi citado na "DISCUSSÃO" no Bol. nº 66/68 pag. nº 90). Uma pequena sonda, que antes foi vista circulando nos arredores, aproximou-se até uns 10 m do grupo e projetou um feixe de luz em cima da névoa, a qual então foi recuando até o ponto onde se originou, na campina. Daí deslocou-se para um morro distante 1,5 km e de lá veio novamente passar pelo ponto onde estavam reunidos os observadores.

²⁰⁻²
No dia seguinte, às 21 h e 30 min., surgiu outra vez a névoa na montanha; de lá foi para a campina, de onde projetou no chão um feixe de luz que foi se deslocando, acompanhando a linha formada pelas posições do grupo de observadores (15 ao todo) no local onde estavam reunidos. Vista a névoa pelo binóculo, a 200 ou 300 m, pôde-se distinguir dentro dela um Disco de um diâmetro de 30 m talvez.

CIPEX e GENA

Notas esclarecedoras do item B-3

fotos de tripulantes

Nota nº 1- A primeira foto de um tripulante de costas, a entrar na sua nave, foi feita pelo ornitologista inglês Cedric Allingham e descrita no seu livro "Flying Saucers From Mars." Recentemente publicou a "Flying Saucer Review", da Inglaterra (Jan/Febr. 69), uma foto, de um tripulante de pequeno porte, que foi conseguida por um jovem americano de 14 anos, Ronnie Hill (21/7/67), em Carolina do Norte.

CONTATOS

Temos a impressão de que a maior parte das testemunhas que vieram tripulantes estavam sôzinhas, mas nos Boletins da SBEDV achamos nos últimos 12 anos 7 casos onde o número de testemunhas variou entre 2 e 3 (Ceres em 10/10/57; Cresciúma-Araraúá 18/11/57; Minduri Ag. 58; Belo Ho-

rizonte (Sagr. Fam.) 28/8/63; Mogi-Guaçu 1966; Quipapá (Água Branca) 25/2/66; Serra da Mantiqueira (Itajubá) 7/6/67. Vale a pena também citar o caso dos 4 tripulantes na cobertura de um DV visto na Nova Guiné, por 28 pessoas (junho 1959).

Nota nº 2- Há até mesmo um progresso (de ordem construtiva) no "grupo dos silenciadores", porquanto é a própria força aérea norte-americana que agora decidiu publicar 800 casos de aterrissagens de DV ou da presença de suas tripulações, embora que até agora tenha sempre negado a existência de tripulantes. Oxalá que o astrônomo Jaques Vallée (da NASA), que libera êsses relatos, também libere outros muito mais importantes ainda, como as aterrissagens em Muroc, na base de Edwards, e aquela na base de Hamilton. Esta última aterrissagem (e contato) nos foi confidenciada por um pesquisador da própria força aérea norte-americana! ...

Nota nº 3- O atual estágio das advertências faz-se reconhecer fisicamente pelos sobrevôos constantes de DV em certas regiões, durante semanas e meses. Tem havido certa intensidade de contatos naqueles locais, não somente com uma espécie de extraterrestres, mas com várias raças, como tem acontecido em Lins, Alexânia e arredores de Belo Horizonte, e possivelmente também em São José do Rio Preto e em Itaperuna.

A fase precedente, entre 1947 e 1967, caracterizou-se por sobrevôos e contatos esporádicos, os quais, em caso de intercâmbio, continham apenas conselhos.

Uma primeira fase, anterior ao ano 1947, na qual estariam incluídas também tôdas as épocas da nossa pré-história conhecida, se caracterizaria por raríssimos sobrevôos de DV e de contatos mais raros ainda com pessoas das populações terrestres.

Nota nº 4- O egoísmo não deixa de constituir um estado emocional capaz de interferir na avaliação certa e desapaixorada das nossas "prioridades; tôda vez em que estão envolvidos outros indivíduos, raças, nações ou blocos de nações. Escreve o Boletim inglês BUFORA (winter 68/69, nr. 7, pág. 16) que..."perdemos o poder de julgar as nossas prioridades... e desta maneira vamos destruir rapidamente a nossa própria civilização..."

CIPEX e GENA

Nota nº 5- Chegará o dia em que os governos se decidirão a dar um real apoio financeiro à pesquisa ufológica, tal como se faz hoje em dia relativamente a qualquer pesquisa em nível científico. Esse apoio não será apenas no sentido de comprar o silêncio dos pesquisadores ou envolvê-los pelos serviços secretos, como tem sido feito até agora freqüentemente. (Se bem que tal fato possa ser tido como fantasioso ou inverossímil, pela maioria, menos avisada, uma vez que só se compreende verdadeiramente um problema quando o sentimos..."na carne"!).

A boa vontade de se ocupar com o assunto dos DV e a especialização de um pesquisador individual, em psicologia, antropologia, arqueologia, engenharia, medicina, etc, etc, nunca poderão ser substituídas pela ação coercitiva de "interrogatórios exaustivos", nem pela hipnose. Não se pode improvisar um pesquisador em alguns meses, a "toque de caixa". Felizmente o Brasil é rico em gente de mente aberta, e dêste modo também abundam entre nós pesquisadores abnegados e apolíticos. Não há dúvida de que um dia serão compreendidos pelos seus concidadãos e por pessoas responsáveis, quando se tratar de escolher certas alternativas no destino dos indivíduos, nações e globalmente da TERRA.

Nota nº 6- Cita "O JORNAL" (10 de Ag. 69), que foi o gênio do filósofo e matemático alemão, Leibnitz, no século 17, que já pensou e lançou as bases de uma língua universalmente compreendida no Cósmos, e que ele chamou de "LINGUA UNIVERSALIS".

- PRESTIDIGITAÇÃO OU UMA "SUPERFÍSICA" ? (DESAPARECIMENTO DE UM DV ATERRISSADO DIANTE DAS TESTEMUNHAS)

DATA 8-2
Nova Iguaçu é um bairro do subúrbio do Rio, ficando no eixo Rio-São Paulo, a aproximadamente uma hora de corrida de automóvel, do centro da Guanabara. Em 2/4/69 e 4/4/69, o matutino carioca "O DIA" noticiou que um objeto em forma de avião tinha "caído" nesse bairro, em um morro chamado MAXAMBOMBA (de uns 200 m de altura, tendo algumas habitações na sua base, com vegetação rasteira e o cume coberto de árvores, conforme é visto na foto nº 1). Quando turmas de socorro, dos bombeiros, para lá se dirigiram, à meia altura do morro (Veja seta apontando o local da queda), nada encontraram, apesar das buscas exaustivas. Soube-se que também 2 aviões do tipo "téco-téco", do aeroclube local, no seu sobrevôo pela região, nada puderam descobrir. O morro Maxambomba, junto com outros, forma um semi-círculo que delimita uma área plana de aproximadamente 1,5 km quadrado, onde se localiza o bairro chamado "K-11" que abriga talvez 1000 a 2000 almas, em suas casas modestas enfileiradas ao longo de umas 3 a 4 ruas que não excedem geralmente a um comprimento de uns 600 m. Dirigimo-nos ao local no dia 4/4/69 procurando as testemunhas do acontecimento. Estas tiveram a oportunidade de presenciar o estranho fato, pois se achavam localizadas em um pequeno morro, chamado de "Igrejinha" (por lá se situar uma pequena igreja na sua encosta, conforme a foto nº 1), no meio das casas que cobrem aquela elevação de 40 m aproximadamente. Isto possibilita uma boa visão das fraldas e grotões do morro de Maxambomba, oposto em diagonal.

CIPEX e GENA

Quem mais bem teria acompanhado o evento foi o Sr João David de Souza, homem simples, de 50 anos de idade, que presenciou o fato do terrapão de cobertura (fig. nº 2) da sua casa. Ele viu descer subitamente um "pião" (expressão da testemunha), em movimento helicoidal. Era um objeto que lhe pareceu um avião téco-téco (fig. nº 3) desprendendo uma "fumacinha". Nas fraldas do morro (veja seta branca da fig. 1), esse objeto, com um ponto (fig. 3-p), mais brilhante em uma das extremidades, alojou-se primeiro em posição oblíqua. Mais tarde, entretanto, "duas figuras" que lhe pareciam "gente pequena" apareceram ao lado do objeto e o puxaram retificando a sua direção. O Sr. João avisou logo o ocorrido aos seus filhos Durval e Dilmar que em seguida presenciaram o fato junto com outros garotos do bairro (Darci de Oliveira Pereira e João Procópio, entre outros). Algumas dessas testemunhas correram para o morro, para prestar os primeiros socorros aos tripulantes ou passageiros, pois imaginaram tratar-se de um acidente.

Nesse momento, o Sr. João estava tomando café na sua casa, e de vez em quando interrompia a refeição para subir no telhado e observar os progressos "dos trabalhos de socorro". Deu-se então um fenômeno muito estranho, presenciado por todas as pessoas que naquela hora tinham os seus olhares dirigidos para o morro de Maxambomba. Tal fenômeno aparentemente só se iniciou quando as primeiras pessoas da "turma de socorro" estavam ainda uns 40 a 50 m do suposto local do desastre. Estas não podiam apreciar o fenômeno visto pelos observadores distantes, postados no morro da Igrejinha, uma vez que o "avião" ou "objeto" se achava localizado numa espécie de fralda do morro, e assim oculto dos olhares das pessoas da "turma de socorro". Havia se passado cerca de 25 a 30 min. desde a "queda do objeto", quando este começou a diminuir rapidamente de tamanho (ver fig. nº 3), embora continuando a brilhar muito, o que o Sr. João achou ser devido aos "reflexos do sol". Observou o Sr. João, que, quando alcançou uma grande redução das suas dimensões, o "objeto" ou "ponto luminoso" começou a executar pequenos movimentos laterais (não sabemos se isso devia apenas ser interpretado como vibrações laterais, ou então pequenos movimentos circulares intermitentes em torno do seu eixo). Toda essa "metarmofose", até o sumiço completo de objeto, não deve ter durado mais que 5 minutos, porquanto a "turma de socorro", quando chegou ao suposto local, nada encontrou; nem impressões no capim nem no chão (que naquele ponto é aliás muito duro, e não permitiria isso). É interessante assinalar também o teste-munho de uma outra pessoa, Dona Amilta, que estava próximo à Igrejinha: ela parecia que o objeto "estava sendo puxado para o interior do morro". O pai de um dos meninos, Sr. Darci Oliveira Pereira, nos relatou que foi

de automóvel até à base do morro e de lá subiu a pé; encontrou em um bananal próximo um roceiro moreno capinando e que lhe informou, à sua indagação, que de fato tinha visto "cair um avião e sair fumacinha", a 50 metros do seu posto de trabalho. Esse trabalhador juntou-se ao grupo na procura do objeto e do local. Não é preciso descrever para o leitor a surpresa das pessoas envolvidas na busca, pois nada acharam no suposto local, nem nas terras circunvizinhas, nem no topo do morro.

Para caracterizar mais completamente o nosso entrevistado, Sr. João David, esclarecemos que o mesmo é morador do local, há 20 anos, tem curso de escola secundária, é mestre de obras e trabalhou durante anos em indústria de tecelagem com encargo de mestre e também no setor de desenho. Foi pai de 5 filhos, tendo um morrido ainda como estudante de medicina.

É de se notar também que o repórter Alcino Diniz focalizou estes fatos estranhos em um de seus programas de televisão (Canal-6-GB)

Discussão: O desaparecimento de um aparelho extraterrestre frente aos olhos de uma comunidade terrestre nos parece espantoso à primeira vista. Entretanto, cabem duas tentativas de explicação: A primeira, mais provável, é de que o aparelho possuisse recursos técnicos próprios para se tornar invisível, não constituindo (eventualmente) neste estado nem mesmo obstáculo à passagem de outros corpos sólidos (isto estaria além dos nossos atuais conhecimentos técnico-científicos).

A segunda seria de interpretar o mencionado aparelho somente como uma imagem, à semelhança daquelas provocadas pelos espelhos côncavos, que talvez pudesse ser produzida por recursos eletro-magnéticos para nós desconhecidos. No entanto, o apagamento daquela imagem à aproximação de gente, e sua exata localização na vertente de um morro, faz passar esta 2ª hipótese para segundo plano, se bem que a mesma não seja desprezível, pois se poderia tratar de um controle remoto inteligente, da aventada imagem. A propósito, queremos ainda aqui testemunhar um fenômeno interessante por nós observado na cidade de Caxias, subúrbio carioca, em dia de sol quente e bruma de mormaço, às 15 h. e 45 min. aproximadamente, no dia 31 de Agosto ou 1 de Setembro de 1958. Ouvindo barulho (que julgamos ser de avião) acima de nossa cabeça, vislumbramos a uns 400 m de altura um corpo de 6 a 10 m de diâmetro, oval ou redondo (não podemos precisar, uma vez que brilhava muito e nós talvez erradamente tenhamos deduzido sua forma como decorrência dos reflexos solares). Esse corpo descreveu um arco, e quando chegou a uma distância de uns 700 m, chegaram mais 2 testemunhas que presenciaram o fato em conjunto conosco. Quando o objeto estava afastado cerca de 2000 m, sob um ângulo de 50 a 60 graus, ele se tornou imóvel, diminuindo de diâmetro rapidamente, até se apresentar como se fôsse uma estrela muito brilhante, dentro da neblina do mormaço, quando então desapareceu definitivamente. O período de movimentação durou aproximadamente 2 a 3 minutos, e o de diminuição do diâmetro, até o seu desaparecimento, durou de 1 a 2 minutos.

CIPEX e GENA

Obs: O fenômeno da "diminuição do diâmetro" pode ter sido apenas aparente. Isto se daria caso o referido objeto se afastasse numa trajetória retilínea coincidente com a direção do raio visual do observador. Teríamos então o que se denomina uma "vista de topo" do objeto, com a ilusão de "imobilidade" e "diminuição de tamanho", quando na realidade o mesmo estaria apenas se afastando.

Entretanto, no caso do bairro K-11 (em Nova Iguaçu), tal raciocínio não se aplica, uma vez que o objeto foi visto aterrissado no morro, e por diversas testemunhas localizadas em pontos diferentes (e por tanto com raios visuais de direções diversas).

5 - PESQUISA DO IPRI (" INSTITUTO PERUANO DE RELACIONES INTERPLANETARIAS")
SOBRE O TRABALHO DE DISCOS VOADORES E UMA PISTA PARA DV, NOS ANDES PE-
RUANOS.

Recebemos, do competente ufólogo peruano Carlos Paz Garcia, uma carta de 8/8/69 acompanhada de uma outra missiva (de 19/1/69) que dava conta de uma excursão do IPRI (presidido por ele) nos altos picos dos Andes, onde se desenrola grande atividade de Discos Voadores. São os seguintes os trechos mais importantes dessa carta: "... encontramos um lugar excepcional para investigação. Trata-se do monte Pinaya, que fica na cordilheira oriental de CUZCO. Constatamos, com assombro, que é um lugar escolhido por DV para uma reunião diária, a fim de entrarem na montanha por um caminho desconhecido e trabalharem no seu interior com máquinas de um poder extraordinário.

O monte PINAYA fica a poucos Kilômetros do povoado de FINAYA e este último encontra-se a uns 60 km da estrada que une CUZCO a SICUANI. Desse modo, é necessário viajar um dia inteiro a cavalo. Atualmente as chuvas não nos permitem uma outra visita ao local. Tivemos a oportunidade de dispor de um helicóptero que nos levou primeiro ao vale de CHUMO, de onde nos haviam dado informações a respeito das contínuas aparições de DV. Ali nos comunicaram que mais ao alto, no cume da cordilheira, os DV eram observados diariamente. Voamos para o povoado de SUYOPATA e ali, onde o povo não fala mais o castelhano, não havia informações a respeito de "objetos aéreos não identificados", mas com surpresa chegamos a saber que os mesmos haviam sido batizados com o nome de PAHUAC CHASCA (ou "estrelas voadoras") e que eram vistos diariamente desde às 6 h da tarde, daí se trasladando para os montes CHONTA Y CHONTA e SANTA BARBARA. Assim sendo, seguimos esse caminho e chegamos ao povoado de FINAYA, que fica a mais de 4.000 m acima do nível do mar, onde vimos coroados de êxito os nossos esforços. Lá nós vimos o monte PINAYA, como que transformado em uma árvore de Natal, cheio de luzes. Pela manhã, muito cedo conseguimos fotografar uma esquadilha de 3 DV em voo (fig. nº 4). Sentimos o ruído de máquinas trabalhando no interior do morro mas não conseguimos localizar o ponto de entrada (dos DV). A uns 15 km ainda encontramos uns círculos (de vegetação queimada no solo ??) que poderiam ser do "DISCÓDROMO". O lugar é muito interessante, e estamos organizando uma nova expedição...". (OBS: o missivista usou a palavra "PLATILLODROMO", em espanhol, que é um neologismo indicativo de uma "pista para corrida de DV", por analogia com "autódromo", em relação a automóveis. Então, resolvemos traduzir para "discódromo", que nos parece o neologismo, em português, mais adequado).

CIPEX e GENA

6 - A PESQUISA DO SENHOR ALCINO DINIZ EM ITAPERUNA

A SVEDV deseja tão somente assinalar a pesquisa deste distinto repórter de Televisão (canal 6-Rio), o qual não mediu esforços para bem descrever um objeto de dimensões 3 x 4 metros (segundo uma das testemunhas, tinha forma de uma garrafa muito luminosa, conforme fig. nº 11), que foi visto por testemunhas fidedignas, em várias localidades e em Itaperuna (Estado do Rio de Janeiro). O objeto foi também fotografado e filmado, quando a grande altura, pelo Sr. Alcino, tendo o filme sido apresentado em um dos seus programas de TV. Os relatos do Senhor Alcino, na revista "O CRUZEIRO", de 15, 22, 28 de Maio e 5 de Junho de 1969, são uma flagrante prova de como uma pessoa de boa vontade e interesse pode iniciar-se no assunto com uma excelente pesquisa sobre fatos relacionados com êsses engenhos extraterrestres.

A fig. 10 alude a uma entrevista dele com o padre Jorge O Grady de Paiva (O Cruzeiro de 29/5/69), sobre assunto ufológico.

As suas pesquisas em Pirassununga (S. Paulo), Pavuna (Guanabara), K 11 (uma localidade de Nova Iguaçu - Guanabara), levadas posteriormente aos telespectadores do canal 6 (Rio), demonstraram que o público do Rio e do país (IBOP) aceitou logo a maneira alerta e inteligente de apre-

sentar a verdade a respeito dos DV. Quer a SBEDV porisso deixar aqui o seu testemunho e agradecimento à pessoa do Sr. Alcino Diniz, fazendo votos de que um dia lhe seja permitido continuar na sua meta de esclarecimentos públicos sobre os problemas dos Discos Voadores.

~::~::~~

7 - DOIS TELEGUIADOS DE DV APARECEM A MORADORES EM MANÁUS, AMAZONAS
(PESQUISA DO SENHOR DANILO DU SILVAN)

Recebeu a S B E D V uma pesquisa ufológica sobre 2 objetos relativamente pequenos, possivelmente teleguiados, que, em Manáus, aparentemente se ocuparam com um casal que os observava da janela da sua casa. Uma vez que um dos objetos chegou a tocar a pele de uma das testemunhas, provocando uma reação cutânea, situa-se este caso entre os de grande importância no jôgo de "QUEBRA-CABEÇA" dos Discos Voadores.

Queremos aproveitar a oportunidade para apresentar, aos leitores, e pesquisador Sr. Danilo du Silvan (veja foto nº 15): É funcionário público federal com atividades na Delegacia Regional do Trabalho (chefe da Seção Sindical e Delegado Substituto); jornalista profissional, cursando a 4ª série da Faculdade de Direito da Universidade do Amazonas. Membro da União Brasileira de Escritores, Seção do Amazonas (com um pequeno livro publicado) e solicitador Acadêmico inscrito na Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Amazonas.

Pela originalidade do trabalho, achamos por bem transcrevê-lo na íntegra, realçando apenas os pontos-chave (sublinhados por nós) da sua ficha de pesquisa(a seguir exposta) porquanto possam constituir fonte de orientação para os colegas pesquisadores do assunto.

CLUBE DE ESTUDOS DOS OBJETOS AÉREOS NÃO IDENTIFICADOS (Manáus-Am.)

I - FICHA "CEOANI" nr 1 CIPEX e GENA

- a) Nome do pesquisador- DANILO DU SILVAN
- b) Data da pesquisa: dias 12 e 13.7.69. c) Data da ocorrência-Dia 6 / de junho 69.
- d) Local da pesquisa Manaus e) Hora: às 20,00 hs.
- f) Lugar da ocorrência em Petrópolis, subúrbio de Manaus.

II- PESSOAL:

- a) Nome do observador -NICODEMOS NASCIMENTO (e sua mulher)
- b) Estado Civil - Casado c) Sexo- Masculino
- d) Profissão - eletricista e) idade-30 anos
- f) Local do nascimento-Belo Horizonte g) Estado- Minas Gerais
- h) Residência atual-Rua Bento Brasil,279
- i) Cidade de Manáus j) Instrução-primária completa

III-Opta pela divulgação ou segredo do seu nome? Indiferente.

- IV -a) Resumo dos dados naturais (Estado do tempo, nuvens ou não, aspecto fisiográfico da região, qual parte do dia ou da noite foi feita a observação, na cidade, no campo, etc.): Noite de estrelas, ampla, sem lua e sem nuvens; leve brisa noturna de verão manauara; local da observação: distante subúrbio desta Capital, numa rua sem luz elétrica, sem asfalto, casas esparsas e nenhum movimento de veículos; trânsito humano insignificante. À hora não passava ninguém.
- b) Resumo dos dados tecnológicos do objeto (Formato, brilho, côr(es), luz (es), ruído, som, dimensões, etc.): Dois minúsculos objetos voadores ,

possivelmente eletro-magnéticos, teleguiados, cor prateado-azulada proveniente da emissão de raios sinuosos de intensa luminosidade. Totalmente silenciosos; um medindo aproximadamente 40 cm de diâmetro e outro, 30 cm. (veja "retrato falado" nas fig. 18 e 19 A e B).

c) Resumo dos dados técnicos e científicos da observação (Tipo da trajetória, velocidade do OVNI, altitude, espécie de movimentação, direção, posição do Sol ou da Lua; DV foi visto a olho nu? com auxílio de aparelho? fotografado? desenhado?, etc): Vistos a uma distância de 50 cm das testemunhas, pairando a uma altura de 2 metros, à horizontal da única janela fronteira da casa 279 (veja fig. 21) da rua Bento Brasil. Um deles procedeu em linha reta do Leste; pairou uns três minutos e depois rumou para o Sul, subindo, fazendo um ângulo de 70 graus em relação à linha de chegada. O outro, desapareceu misteriosamente.

V - HISTÓRICO:

"M"

DONA ERMELINDA NASCIMENTO, professora primária, estava na janela de sua residência, à rua Bento Brasil, 279, (Manaus, capital do Estado do Amazonas), quando em dado momento divisou algo de grande luminosidade, por cima de uma goiabeira (ver seta preta na fig. nº 20), do outro lado da rua (ao lado do "barraco fronteiro", que é assinalado por uma seta branca na mesma figura) deserta (veja fig. 22) e sem asfalto.

Seriam mais ou menos 20 h do dia 6 de julho de 1969. Noite calma, com estrêlas e sem nuvens. O objeto luminoso, que se encontrava pairando, dali deslocou-se a grande velocidade, em sua direção, fluindo a poucos centímetros de seu rosto. "Ele moveu-se na minha direção, como se fôsse puxado assim por um cordel", disse-nos a testemunha, posteriormente. Como não tivesse idéia do que fôsse o estranho, D. Ermelinda esfregou os olhos, por duas vezes, julgando tratar-se de uma ilusão de ótica. Depois da primeira impressão, a senhora, por duas vezes, retirou seu corpo da janela, afastando-se um pouco, para o lado da parede de madeira, procurando o cular-se. Mas, quando olhava novamente, lá estava "aquela arrumação" (como costumamos dizer para algo fora do comum). Nisso, procurou pegar com a mão direita o pequeno objeto luminoso, que fugia à insistência. Não recuava, porém volteava em torno daquela mão em movimento. Já ciente de que não se tratava de ilusão, chamou o seu marido, sr. Nicodemos Nascimento, (eletricista do Departamento de Estradas de Rodagens do Amazonas - DERAM -, mineiro de Belo Horizonte, com 30 anos de idade). Este, quando chegou à janela de sua casa, não viu somente um objeto, mas, sim, dois deles, não sabendo D. Ermelinda explicar de qual rumo procedeu o segundo. O casal não se sentia amedrontado, porém cheio de curiosidade, a tal ponto que Nicodemos, tendo numa das mãos uma toalha, procurou com a mesma, num movimento brusco, puxar para si o objeto menor, também luminoso.

Foi quando o inesperado aconteceu: o objeto voador tocado por Nicodemos veio-lhe ao rosto, atingindo-lhe a testa. O aparelho de maior dimensão foi visto, em grande velocidade, tomar a direção do Sul, (veja fig. 21 e seta central na fig. 22), em vôo ascensional, tendo passado, antes, por cima do castanheiro que fica um pouco ao lado da janela. Quanto ao outro, ignora-se a direção tomada, pois ao atingir o rosto de Nicodemos parece ter desaparecido ali mesmo, como que desintegrando-se, ou tornando-se invisível.

OS OBJETOS

CIPEX e GENA

PESQUISA por nós realizada, posteriormente, coletou, quanto aos objetos misteriosos, dados que passaremos a descrever. No entanto, vale salientar, de início, que a senhora via-os de uma forma diferente de como os enxergava seu esposo, muito embora estivessem no mesmo plano de visibilidade. Nicodemos descreveu-nos os objetos como tendo forma anelada, em girassol (ver em "A" e "B" da fig. 17), emitindo luminosidade prateado -

azulada, em rápidos movimentos de círculos concêntricos. O objeto maior devia ter aproximadamente 40 cm de diâmetro, e o menor, 30 cm. Por sua vez, D. Ermelinda descreveu os objetos, um (o maior) como tendo forma quadrada (ver fig. 16-A), não sabendo, possivelmente por ser noite, se era apenas uma projeção plana ou se tinha profundidade (com 3 dimensões). Já o outro objeto (o menor) apresentava-se-lhe (a Dna. Ermelinda) num formato estranho, como se fôra uma borboleta (fig. 16-B), tanto que a testemunha o chamou de "mariposa". Ambos emitiam forte luminosidade prateado-azulada, e nisto os dois estão de acordo. Na sua impressão, a mariposa emitia sinais luminosos para o que chamaremos de "écran", porque, conforme a descrição, assemelhava-se ao vídeo de um pequeno televisor, com estrias luminosas. O "écran", por seu turno, irradiava luminosidade para as testemunhas.

Os aparelhos terão sido talvez de origem eletro-magnética e controle remoto (os chamados "spy-beam"). O maior surgiu do Leste (seta preta à esquerda na foto nº 22). O pequeno, depois da aparição, tomou rumo do Sul (seta central foto nº 22); num ângulo de 70 graus em relação à linha de chegada (ver fig. nº 21).

A MARCA DO "M"

Ao atingir o rosto do eletricista, a pequena máquina voadora deixou impressa na testa daquele um sinal de marca delével, em forma de "M" maiúsculo invertido (veja em 16-C o croquis da testemunha), desaparecendo cerca de três semanas depois. Não tivemos oportunidade de constatar o fenômeno, porque procuramos o casal somente cinco semanas após a estranha ocorrência (veja em 19-C o "retrato falado" feito pelo pesquisador). Mas o Sr. Nicodemos disse-nos que a impressão que teve, ao impacto do objeto, foi como que teias de aranha se tivessem acumulado, em grande quantidade, em seu rosto.

CONSEQUÊNCIAS

O sr. Alexandre Otto, jovem poeta amazonense e cunhado do sr. Nicodemos, por certo conhecedor da personalidade deste, informou-nos, logo ao início do acontecimento, haver visto a marca na testa do seu parente, o qual vinha falando de coisas muito bonitas e elevadas. Não constatamos qualquer coisa neste sentido, a não ser o fato de que o sr. Nicodemos apresentava-se muito impressionado. Ficou com a mania de perscrutar o céu à noite, chegando mesmo a chamar uma das estrelas, carinhosamente, de "minha estrelazinha"... Tinha sonos agitados. Já sua esposa, a não ser nos dois ou três primeiros dias (quando foi possuída de sonos profundos), passou à normalidade, muito embora, na segunda noite sonhasse com uma viagem a outros mundos, puxada, por assim dizer, pelas mãos de seu esposo. Naquela mesma noite, Nicodemos teve sonho idêntico, mas estando ele sempre num plano privilegiado, porquanto sua mulher não "consegua sair das cavernas onde se encontrava"...

A época, Nicodemos perdeu o apetite, talvez por causa do sistema nervoso abalado, mas assegura que recebia mensagens, nos sonhos, cujo teor não deseja dar conhecimento a estranhos, para não ser prejudicado, conforme assegurou. Porém falou do caos em que se encontra a Humanidade terrena, do egoísmo das pessoas e outros males que poderão conduzir a criatura humana a triste fim, caso não mude seu comportamento para melhor. Claro que isto ele disse em termos bem rudimentares.

---:---:---:---:---:---:---
CIPEX e GENA

C - INTERCÂMBIO

8 - ENCAMINHAMENTO DE RECORTE DE JORNAL, COM REPORTAGEM SOBRE DV

As figs. 12 e 13 fazem alusão a recortes dos dias 1 e 2 de outubro de 1968, do "DIÁRIO DE PARANÁ", remetidas por um nosso correspondente,

membro da Fraternidade Cósmica de Curitiba. O desenho nº 13 faz referência a um objeto visto aproximar-se da praia do Atlântico, na Ilha do Mel, onde os grupos de banhistas observadores o confundiram primeiro, durante 15 minutos, com um grande navio aproximando-se da praia. Entretanto, pelos contornos diferentes e pela sua coloração de um estranho brilho metálico, notaram tratar-se de um Disco Voador, o qual parecia ter surgido do mar, para depois pairar durante uns 2 minutos sobre os banhistas, a uns 300 m de altura, emitindo uma luz que lhes ofuscava a vista. Parecia ter 12 a 15 m de diâmetro.

Alguns dos banhistas se jogaram na água, com medo, e outros se esconderam entre os arvoredos. O agente de polícia, conhecido por "Coqueiro", sacou do seu revólver para atirar, no que foi impedido pelo Snr. Flôr, oficial de gabinete da Diretoria da Polícia Civil, estando ambos na ocasião passando o domingo na ilha. Este último pensou tratar-se de uma astronave de outro planeta. Comparou a sua forma ovalada, com uma tartaruga, tendo feito um croquis (fig. 13) no qual distinguiu 5 camadas (por ele chamados "gomos"), havendo na parte de cima uma cabine de forma redonda e um largo friso luminoso na parte de baixo (fig. 14), que emitia luzes de tôdas as cores. Também na ilha da Cotinha, mais ou menos no mesmo horário (15 h e 10 min) foi visto esse mesmo DV por um senhor proprietário de terras (naquela ilha).

CIPEX e GENA

9 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE PROPOSTAS QUE VISAM MELHORES RESULTADOS NA PESQUISA SOBRE VIDA EXTRA TERRESTRE "INTELIGENTE"

A S.B.E.D.V. recebeu um convite para participar do Congresso (Buenos Aires, 15 a 30 de Setembro de 1969, seg. O Globo de 2/9/69) interamericano "SOBRE INVESTIGAÇÕES CIENTÍFICAS DE VIDA EXTRATERRESTRE". Por razões particulares, não pudemos comparecer, mas remetemos o trabalho a seguir transcrito, junto com um preâmbulo introdutivo específico (aquí não transcrito) para esse Congresso.

:-:~:-:~:-:

Tôda a nossa avaliação a respeito de civilizações extraterrestres basear-se-á na sua comparação com os nossos padrões terrestres de religião, filosofia, política e simbologia (ver nota nº 7). Evidentemente, os tripulantes dos Discos Voadores pertencem a essas civilizações extraterrestres mas, apesar de estarem sobrevoando em ondas a América do Sul, há mais de 15 anos, aterrissando aqui esporadicamente, têm eles recusado o estabelecimento de um contato em bases largas, para assim poderem sofrer uma avaliação generalizada. Por outro lado, devemos considerar que esses engenhos sempre visitaram a Terra esporadicamente, desde os primórdios da existência humana, não tendo se aventurado a nos dominar. Daí tal vez poderíamos considerar que os seus recentes sobrevôos maciços pela Terra estariam ligadas por alguma afinidade com as nossas recentes conquistas técnicas, das nossas nações superdesenvolvidas com os nossos cientistas, ou então, por um contraste de enormes dimensões entre eles (extraterrestres) e as nossas nações subdesenvolvidas.

Não há provas de que tenhamos sofrido ataques violentos de extraterrestres, nem aqui na Terra, nem na Lua. Será que para nós é difícil adivinhar-lhes as intenções? Provavelmente teriam criado observação e raciocínio, de ordem superior, proporcionados por um horizonte cósmico amplo onde desfrutariam contatos com inúmeras outras civilizações e suas respectivas experiências, baseando-se, não em uns magros 5.000 anos (como é o caso terrestre), mas, em centenas de milhares de anos de culturas ininterruptas. Será que a nossa curta existência, prês a este planeta, com as nossas culturas interrompidas por inúmeras guerras (ver nota nº 8), não nos deixará em condições de adivinhar as intenções dos extraterrestres?

Para saber as intenções deles, bastaria ouvir o testemunho de alguma pessoa terrestre que porventura tivesse desfrutado a convivência com eles, mesmo por alguns minutos somente, quando houvesse possibilidade de troca de pontos de vista, chegando assim a conhecer as opiniões dos

extraterrestres em relação à nossa própria civilização e ao nosso estágio evolutivo. Isto aliás tem sido documentado em jornais, boletins ufológicos e livros, esporadicamente. Relatou-se, na maior parte dos casos, que os extraterrestres seriam adversos ao uso da força e em favor de um respeito ao livre arbítrio do indivíduo e das nações. Daí se deduzir que os extraterrestres não queiram intervir aqui, a não ser com os seus conselhos esporádicos, apresentados de um modo brando (pelo menos enquanto não ameaçamos diretamente os seus mundos (ver nota nº 9), a isto induzidos talvez pela sua grande experiência. Se é que realmente houve propostas pacifistas de extraterrestres, poderemos indagar por que motivos as mesmas não foram, até agora, apoiadas pelos terrestres. Deveriam fazê-lo, pelo menos, aquelas nações (terrestres) que dizem abraçar uma filosofia religiosa baseada nos seus princípios de consciência e de respeito do próximo.

Entretanto, os fatos de nosso passado e do nosso presente comprovam que mesmo essas nações têm estado envolvidas em guerras e dissensões. Vejamos por exemplo (entre outros) que o comunismo, uma filosofia política que aparentemente teria nascido em oposição às inconsistências (segundo uns) do cristianismo (ver nota nº 10), nem respeita o mínimo condizente com a LIBERDADE E A DIGNIDADE HUMANAS. Desta forma, se poderia caracterizar a presença "não violenta" dos extraterrestres, entre nós, como um verdadeiro papel pacificador frente a uma Terra cujo denominador comum se expressa por um lema de EGOISMO E DIVISÃO. Aliás, infelizmente os fatos mostram que podemos definir o homem (terrestre) moderno, como sendo um "troglodita que habita cavernas de concreto".

Se estes são os fatos, então pode-se bem compreender que politicamente nós, terrestres, não poderíamos acatar os extraterrestres. Somos impedidos "a priori", pela nossa inércia mental (ver nota nº 11) adversa a qualquer evolução repentina, mesmo que seja no sentido de uma melhoria. O mesmo fato deve ter-se dado no passado com os nossos mercados de escravos, quando foram induzidos a deixar o seu indecoroso comércio. Com resistência devem reagir hoje os raros caçadores de cabeças, e ontem os nossos antepassados canibais, quando obrigados a deixar de lado os seus hábitos escabrosos. Talvez nós terrestres ainda nos apegaremos por bastante tempo à nossa "maneira egoísta de viver", fase em que a nossa política tem dado "combate sem tréguas" (ver notas nºs 12 e 13) a qualquer manifestação de extraterrestres entre nós. Ou seria isto talvez mera pesquisa terrestre no sentido de estudar o eventual caráter pacificador desses seres?

CIPEX e GENA

É compreensível que a nossa política quisesse manter em segredo a guerra movida aos extraterrestres pacificadores, uma vez que esta guerra não é conciliável com as próprias idéias filosófica-religiosas que são abraçadas (pelo menos teoricamente) por largos círculos das populações terrestres. Então, os governos transferem a sua ação de "guerra psicológica aos extraterrestres," para "pesquisadores politizados" que difundem conceitos completamente anti-científicos. Tal é o caso de um famoso astrônomo quando afirmou que "a priori" não deviam ser tomados em consideração, como verdadeiros, os contatos mantidos com tripulantes (de Discos Voadores) de elevado moral, os quais ele chamou de "evangelizantes".

Quase não houve reclamações por parte dos pesquisadores em geral, o que demonstra que a contínua doutrinação negativa de arraigados "slogans políticos" (ver nota nº 14) pode exercer, em muitas pessoas, um efeito de absorção subliminar. De pasmo nos enche entretanto a atitude de absoluto mutismo que os vários líderes religiosos terrestres vêm mantendo por largos anos, enquanto os extraterrestres (criaturas, com nós, de uma mesma NATUREZA) têm sido combatidos por esta guerra psicológica que se vê por aí (jornais, livros, televisão, etc...).

De júbilo nos enche entretanto o fato de que as Sociedades argentinas de pesquisa ufológica, juntamente com outras Sociedades sulamericanas, resolveram organizar um Congresso que pela primeira vez divulga claramente a expressão "VIDA EXTRATERRESTRE". Não é sem propósito que po

demos considerar as grandes possibilidades que o continente sulamericano fornece a uma reformulação das relações humanas, uma vez que o mesmo se constitui em cadinho de raças as mais diferentes, de experiências cromossômicas as mais diversas, e que mesmo assim aqui se juntaram em um convívio harmonioso. Talvez que as atuações de sociedades filosóficas, aqui na América do Sul onde se processam e se estudam fenômenos para-psicológicos e onde aterrisam frequentemente Discos Voadores, sejam sinais premonitórios de uma nova época terrestre a despontar.

PROPOSTAS: Uma vez que a SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES (S B E D V) tem visto e estudado tudo isto há 12 anos, mas de uma posição apolítica e equidistante das filosofias, podemos formar uma opinião desapaixorada em matéria de civilizações extraterrestres "inteligentes". Desta base nasceram as nossas três propostas, que vamos apresentar a esta douda audiência e que serviriam para garantir, à pesquisa, a colheita e compilação serena de materiais desprovidos da plumagem política contemporânea. Por esta razão, teria este material durabilidade e qualidade muito melhores, perante o dente crítico e devastador do tempo. Se as 3 propostas seguintes forem postas em votação, ficaremos ainda mais satisfeitos, porquanto isto nos indicaria o caminho da maioria dos nossos colegas de pesquisa, neste Congresso:

1ª PROPOSTA : (sim ou não?)

O estudo dos casos de contatos com extraterrestres é sumamente importante para a avaliação das intenções desses seres.

2ª PROPOSTA : (sim ou não?)

A pesquisa sobre civilizações extraterrestres deve ser desvinculada de nossa política terrestre, para que o pesquisador não fique envolvido emocionalmente pelo sentimento contemporâneo.

3ª PROPOSTA : (sim ou não?)

CIPEX e GENA

A compilação final do material para estudo de civilizações extraterrestres deve se processar somente após uma separação preliminar em dois grupos: material de origem política e material de origem apolítica. Isto visa não somente conseguir resultados menos disparatados, mas também permitirá uma segunda avaliação do material político, por pesquisadores apolíticos, o que irá então documentar a possível influência da política na pesquisa ufológica.

N.B. : Este método será viável somente se a política não suprir (ver nota nº 15) no seu material, "a priori", a identificação da localidade e dos nomes das testemunhas envolvidas em contatos com seres extraterrestres. Outra dificuldade a surgir será a definição dos pesquisadores políticos ligados a serviços militares ou para-militares, a não ser que eles mesmos revelem a sua condição de agentes governamentais (ou de "sábios clandestinos", como os intitulam a revista francesa "LUMIÈRES DAN LA NUIT", especializada em ufologia).

RESUMO: As três propostas acima, prezados Senhores, não terão somente um valor para a ciência mas, paradoxalmente, também podem adquirir uma importância para a própria política. Se porventura chegar o dia em que se considerar fracassada (por uma qualquer razão) a política atual de hostilidade às civilizações extraterrestres (ver nota nº 16), então haverá de pronto a necessidade de uma consulta para uma nova orientação (ver nota nº 17), à semelhança do que houve recentemente na condução da guerra do Vietnã. Todo o material de pesquisa deve ter o cunho da objetividade maior possível, e ser desprovido da coloração política atual. Se este Congresso conseguir alguma coisa neste sentido, terá assegurado para si o renome da previsão certa e do longo alcance. Aliás sempre é bom

não viver impacientemente cada momento, mas sim, libertar-se das tendências imediatistas. Lembremo-nos de que a evolução natural de todas as coisas é lenta, à semelhança aos moinhos que, como se sabe, "...moem devagar...mas moem...".

-:~::~:~::~:-

Notas esclarecedoras do item C-9

Nota nº 7: Não é sem motivo que infelizmente primam pela sua ausência, nos nossos (terrestres) escudos e armas, os símbolos de paz, como a pomba, enquanto abundam as aves de rapina e animais predatórios, como que se quizesse sublinhar o nosso (terrestre) espírito agressivo. A mentalidade troglodita ainda está presente no famigerado "homo sapiens" (?) terrestre ...

Nota nº 8: Diz a revista "Time Magazine" (18 de Julho 69), na coluna "Beyond the Moon": "...É mais provável que os homens que vão às estrêlas deixem para traz as suas divisões de nações e raças..." ("leave behind the barriers of nations and race that divide them now").

Nota nº 9: Foi no relato do Sr. Wilson Gusmão (conforme esclarecido em "Aspectos Filosóficos e Políticos", no item B-3) que se soube pela primeira vez bem nitidamente que as nossas explosões atômicas podem acabar prejudicando seriamente a sobrevivência dos próprios extraterrestres no seu (ou seus) mundo (s). Isto naturalmente justificaria uma ação muito mais enérgica, em um estágio final, para o caso em que os apelos dos extraterrestres escoassem indefinidamente sem que os terrestres a eles dessem atenção. (OBS: Infelizmente, parece-nos que, "pelo andar da carruagem", os acontecimentos culminarão deste modo...)

Nota nº 10: O jornal "O DIA" (Rio), de 4/4/69, assinala um movimento de padres espanhóis pretendendo separar a Igreja, do Estado, para "dar a Deus o que é de Deus".

Nota nº 11: Qualquer pessoa de bom senso deve ter desconfiado, há muito tempo, da existência de qualquer coisa de verdadeiro a respeito dos DV, à vista das muitas controvérsias sobre o assunto, durante todos estes anos. Ainda que a questão apresente aspectos transcendentais para a nossa humanidade, poucas foram entretanto as pessoas que se envolveram em pesquisas ufológicas. Isto pode ser ainda resquício psicológico dos tempos feudais da nossa humanidade, quando o patriarca resolvia tudo, seja paz ou guerra, liberdade, inquisição ou morte do indivíduo. Lembremo-nos de que até hoje ainda perdura o costume de festejarmos as famílias reais, os nobres, e de confiarmos em nossos "líderes" como uma espécie de culto às personalidades "pre-claras"!

Assim é que ainda existe larga porcentagem de pesquisadores que não admitem que a ordem do segredo sobre os DV emana dos governos das grandes potências. Assim como o Sr. Koel, procuram esses governos inventar histórias que apontam até mesmo os próprios DV como causadores do segredo!!

CIPEX e GENA

Nota nº 12: Uma prova deste estado de guerra é a lei de espionagem (200-2), sob a qual está enquadrada a matéria "DISCOS VOADORES", pelo Estado Maior Norteamericano. Entretanto não sabemos se aí são aplicados os mesmos regulamentos como na guerra "não declarada" do Vietnã, onde, segundo "Time Magazine" (22 de Ag. 69), no artigo GREEN BERETS, a ordem de "PREVENIR" significa terminar o trabalho de alguém, e "PREVENIR COM EXTREMA PREOCUPAÇÃO" significa o aniquilamento da pessoa ("to terminate with prejudice" means to blackball an agent administratively so that he cannot work again as an informer. When the phrase, "to terminate with extreme prejudice" is used, it often becomes the cloak-and-dagger code for extermination).

Nota nº 13: De vez em quando, alguns pesquisadores, por meio de um abaixo assinado, procuram levar um alerta, sobre o assunto dos DV, ao secretário da ONU (atualmente o Sr. U Thant). No entanto, isto é um

desperdício de energia, uma vez que êle nada poderá fazer independentemente, mas somente executar aquilo que as grandes e pequenas potências resolvem em conjunto. Ele é apenas o executor dos ditames principalmente das grandes potências.

Nota nº 14: O arqueólogo norte-americano, George Hunt Williamson, quando na estada entre nós, aqui no Rio, em 1958 (leia também o Bol. SBEDV nº 5), usou a expressão "waving the flag" (desfraldando a bandeira) em relação às manobras para atrair os pesquisadores (livres) de Discos Voadores, induzindo-os aos segredos de estado e aos tratados inter-governamentais (com relação ao despistamento do assunto, de acordo com a lei de espionagem 200-2 da USAF), sob o manto de patriotismo.

Para os menos avisados, é muito difícil escapar de um envolvimento desta natureza, tendo em vista as polpudas ofertas (em facilidade e em dinheiro) de que são portadores certos agentes do "grupo dos silenciadores" (alguns membros da SBEDV já puderam constatar pessoalmente esta veracidade). Isto explica porque os pesquisadores de DV, REALMENTE LIVRES (e apolíticos), hoje em dia, em todo o nosso Globo, somam-se num total de algumas dúzias, no máximo!!!

Nota nº 15: É o Boletim francês "LUMIÈRES DANS LA NUIT" (nr. 99, abril 1969, pág. 5) que diz, em relação à publicação de 800 casos da USAF (Força aérea norte-americana): "La règle officielle exigeait que nous supprimions les noms des témoins, Dans un cas nous avions dû éliminer le nom de la ville elle-même". ("A regra oficial exigia que suprimíssemos os nomes das testemunhas. Em um certo caso, tivemos que eliminar até o nome da cidade").

Nota nº 16: Nem mesmo as mentiras de marginais, nem as meias verdades a respeito dos DV, justificam o segredo sobre a matéria. Isto seria confundir causa e efeito, uma vez que toda distorção sobre o assunto é causada pelo próprio segredo e a sua marginalização. Muito mais útil seria meditar sobre a razão do pânico da cúpula político-econômica que instituiu o segredo e marginalizou o assunto DV.

Por outro lado, a repressão da pesquisa livre sobre os DV não deve induzir o pesquisador, ao ódio, mesmo que haja uma reviravolta no assunto, com a sua eventual liberação oficial efetiva. Assim como um homem não deve conceber o abuso da sua inteligência para explorar ou escravizar outras pessoas menos alertas, assim também a integridade moral e a obstinação do pesquisador vencedor não devem induzi-lo a sentimentos de vingança (contra os pesquisadores que admitiam idéias divergentes das suas).

Nota nº 17: No passado os cientistas envolvidos com o estudo de civilizações extraterrestres tinham o costume de, "a priori", ridicularizar qualquer contato com tripulantes de Discos Voadores. Agora que os fatos nos demonstram a real necessidade de estudar tais contatos, êsses mesmos "pseudo-cientistas" choram "lágrimas de sangue", quando as testemunhas, temendo o ridículo, se recusam a prestar os seus valiosos depoimentos. Não somos contra os pesquisadores políticos, mas não achamos conveniente êles "ditarem regras" a uma ciência "livre e individual".

13 - LISTA DE LIVROS, REVISTAS E ARTIGOS SOBRE DV

Revistas e jornais:

CIPEX e GENA

"DIÁRIO DE NOTÍCIAS" (entrevistas e artigos do Sr. Carlos Neto) 15/12/68: Homens na Lua: 9/3/69 e 4/5/69: Testemunhas importantes; 15/6/69: Testemunho de astrônomos.

Revista "O CRUZEIRO" (artigos e entrevistas do Sr. Alcino Diniz) 5, 22, 29 de Maio, 5 e 19 de junho de 1.969.

Revista "O CRUZEIRO INTERNACIONAL" (reportagem do Dr. João Mar

tins): 16 de Jan., 1º e 16 de Fev.; 1º de Março - 1.965.

Livro em inglês:

"WHY ARE THEY HERE?" (A razão de ôles estarem aqui), de Fred Steckling, editado pela "Vantage Press", New York-US\$3,95. Os nossos leitores do Bol.SBEDV 60/61 (pág. 18) devem estar lembrados das experiências do autor (Fred Steckling) junto a tripulantes de DV, como colaborador antigo de George Admski (emérito pesquisador já falecido). O livro também contém reproduções coloridas de trechos de uma película (uma esquadrilha de DV) que o autor conseguiu filmar. (Quem estiver interessado na lit. de George Adanski e conhecer inglês deverá escrever para C.Blob c/o Heiman, P.O Box 55 Valley Center, Calif. 92082, U.S.A.).

Livros em Português:

"OUTROS MUNDOS, OUTRAS HUMANIDADES", de Hugo Rocha, Edit. Educação Nacional, Pôrto-Portugal).

"DISCOS VOADORES, DA UTOPIA À REALIDADE", de Artur Berlet (trata de uma viagem a outro planeta) NCr\$10,00 (nas livrarias do centro ou com a SBEDV).

"LIVRO VERMELHO DOS DV", de Flávio Pereira (Ed. Florença, C. Postal nº 9539- São Paulo-S.P.).

"DV, IMPREVISÍVEIS E CONTURBADORES", de Felipe Machado Carrión (Educandário São Luiz, Pôrto Alegre- Rio Grande do Sul).

"DISCOS VOADORES", e "DV E MISTÉRIOS DA AVIAÇÃO", de Dr. Paulo Coelho Netto (Edit. Minerva, rua da Quitanda nº 25- Rio de Janeiro-GB).

Livro em francês:

"LES SOUCOUPES VOLANTES" (6 Fr.-Edit.Berger-Levauld-1969), de Aimé Michel (pró) e G. Lehr (contra os DV).

Livros em Alemão:

"ERINNERUNGEN AN DIE ZUKUNFT", de Erich Von Daeniken (Ed.Econ. Duesseldorf-Alemanha).

"4 UFO Erlebnis Berichte", die den jetzigen Stand der Ufologie Kennzeichnen" (de Anny Baguhn, 2 Hamburg 22, Richardstrasse 31, Alemanha) é um livrinho de 51 páginas, que chegou agora mesmo às nossas mãos e que podemos recomendar calorosamente.

Revistas especializadas:

"FLYING SAUCER REVIEW" (a mais antiga, de maior renome; o melhor material-escrita em inglês). 49 a Kings Grove, London, S.E.15. (editou ainda recentemente "THE HUMANOIDS" por US\$1,5 e "Beyond Condon" por US\$ 1,50; "UFO PERCIPIENTS" (US\$ 1,10)-GEPA (em francês) 69, rue de la Tombe-Issoire, Paris 14º (Fr. 7,5).

"LUMIÈRES DANS LA NUIT" - Les Pins 43- Le Chambon-Sur-Lignon (Haute-Loire) França (F 30) (Editou ainda recentemente "MOC-CONTACT LECTEURS"-12F).

CIPEX e GENA

~::~::~::~::~~

OBS: Àqueles que conhecem bem inglês e francês, e querem se tornar bons entendedores do assunto DV, recomendamos que se ponham em contato com a livraria especializada de John Roby, 3703 Nassau Dr., San Diego, Calif. 92115, U.S.A., solicitando lista de livros sobre o assunto, para posterior escolha e encomenda.

11 - ENGLISH SUMMARIES

One may distinguish the following 3 chapters in the Bulletin: A-Generalities, B-Research and C-Exchange. In the following lines one briefly focalizes some points which may be of interest for foreign exchange, to begin with 5 cases of research, published in item B:

B-3: reports about a case of a contact near Brasilia, which has had photographic confirmation. This case, into which government circles had been doing some digging too, may bring a new responsibility to research personal, since (it seems to us to be the first time that) a formal warning has been given to mankind, in regard to it's future.

B-4: reports about the disappearance of a landed space gadget, and this in front of the community of a whole town's district, near Rio de Janeiro (Guanabara).

B-6: Reports about research done by reporter Alcino Diniz about a "bottle-fashioned" UFO which has been seen in 3 different positions by its different witnesses.

B-7: Danilo du Silvan, a student of a law school did a research about two luminous "telemetered" objects, which were chased by two witnesses (a couple), but each of the two did see the object in a different manner.

CIPEX e GENA

---:---:---:---

Chapter C apresents the transcription of 3 proposals, which were sent (for a balloting) to the UFO ("a scientific study of the possibilities of extraterrestrial life") Congress in Buenos Aires (Sept. 15-30 th, 1969), Argentina. In a brief way we may transcribe the proposals and also the arguments for them:

Our World is divided by wars and egoism, but this is only an apparente division, since it is united to a man, when it comes to show hostility in regard to the Flying Saucers which come from Space. One reasons, that "DIVISION and EGOISM", the common earthern DENOMINATOR represents also an earthern (low?) state of affair, which resents (by the law of mental INERTIA) each interference (also from Space) even if that should bring to us better conditions and a "better way of life". By analogy, didn't our ancestors, the canibals, head-hunters and slave-traders resent each interference of other nations, more developed than themselves ?????

Should then UFO research being done along emotional lines, dictated by our present (earthern) hostility against Space and its Flying Saucers, which is expressed quite bluntly by the Spionage-Law 200-2(USAF) against the UFO's?

Should research personal usher such unscientific statements that: "a priori" one shouldn't believe any contacts with crew members of good moral (called "evangelized trend") only because such a plea came from "confidential, clandestine, "wise men" ?

Our first proposal (for a balloting) is in regard to the importance of research about the cases of contacts with Flying Saucer crew members, since it may show us the intentions (and the conscience) of the latter.

The second proposal is in regard the necessity to do Flying Saucer research along scientific (objective) lines, leaving it free from politics and politicians (who may be upset by emotions or by panic for economical reasons).

The third proposal is in regard to separate the material which is digged up by free research personal, from that one; which is digged up by the "wise, secretive (political-minded) men". The UFO material which got "contaminated" by the politicians, could later on suffer a "des-contamination" being worked up then by "free-unpolitical" ufo research personal.

-:~::~~::~~::~:-

In time to come, when UFO World policy should suffer a new avaluation, so to look for a "NEW WAY OUT OF THE PROBLEM" (so as this has happened recently in regard to the war in Vietnam) it would be handy to have some research material, which has been gathered by stern firm hands, and free of intoxications by emotional minds and politics.

-:~::~~::~~::~:-

CIPEX-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica
Cx. P. 24.555 - Agência Uberaba - Curitiba - Paraná - Brasil
Cep. 81.570-971 - e.mail: cipexbr@yahoo.com